



PRODUÇÃO DE FANZINES GEOCIÊNCIAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: PERCEPÇÕES, SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS

Jéssyka Melgaço Rodrigues¹,
Déborah Praciano de Castro²,
Raquel Crosara Maia Leite³

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar as percepções, os sentimentos e as expectativas dos licenciandos em Biologia sobre a experiência fanzínica que envolveu a abordagem dos conteúdos geocientíficos. As percepções relatadas pelos sujeitos através do questionário aplicado, apresentam-se como um texto coletivo, pois foi comum entre os discentes, que o uso do fanzine influenciou positivamente a dinâmica do ensinar-aprender Geociências na academia. Além disso, ressaltamos que os licenciandos externalizaram satisfação e prazer no cumprimento da tarefa, como também intenções para uma possível aplicação desta abordagem metodológica no exercício futuro da prática docente.

Palavras-chave: Formação docente; Arte-ciência; Ensino de Ciências; Fanzine.

Introdução

O estudo tem o seu enfoque na percepção apresentada pelos discentes da disciplina “Fundamentos de Geociências”, sobre o desdobramento da ação zínica que marcou o encerramento do acompanhamento docente das autoras no campo do Estágio de Docência II. A realização desta atividade final junto aos futuros professores de Ciências/Biologia, no semestre 2022.1, possibilitou sobretudo, a experimentação do processo construtivo de fanzines para abordagem dos assuntos geocientíficos, no contexto do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), *campus* da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

¹Discente do Curso de Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática (RENOEN, POLO UFC). E-mail: jessykamelgaco@gmail.com,

²Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UECE, FACEDI). E-mail: deborah.praciano@uece.br,

³Docente do Curso de Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática (RENOEN, POLO UFC). E-mail: raquelcrosara@ufc.br.

O fanzine (revista de fã) pode ser entendido como qualquer publicação independente de baixo custo financeiro (GUIMARÃES, 2005). Apresentando-se geralmente sob o formato de jornais, cartilhas, livretos ou revistinhas artesanais, observamos que no seu interior é comum a combinação de diferentes elementos gráficos, textuais e imagéticos, bem como o emprego de múltiplas expressões artísticas para explanar determinados assuntos (MEIRELES, 2008).

Lima (2021) realizou um trabalho de busca sistemática para localizar produções científicas provenientes de eventos educacionais brasileiros que tratassem da utilização desse recurso nas aulas de Ciências. O resultado das buscas revelou implicações positivas do uso do fanzine na educação científica dos alunos, dado o seu poder atrativo, contextualizado, lúdico e inovador. A autora percebeu, adicionalmente, que é bastante tímida a quantidade de trabalhos que se dispõe a estudar suas contribuições no âmbito da formação docente.

Diante do apresentado, estabeleceu-se a seguinte questão orientadora para o estudo em tela: quais percepções, sentimentos e expectativas apresentam os licenciandos em Biologia da FACEDI, ao desenvolverem fanzines na disciplina “Fundamentos de Geociências”? Em função disso, o objetivo desse trabalho é identificar as percepções, os sentimentos e as expectativas dos licenciandos em Biologia sobre a experiência fanzínica que envolveu a abordagem dos conteúdos geocientíficos. As discussões e reflexões provenientes desta investigação serão de grande valia para a expansão do diálogo que circunscreve a arte de aprender-ensinar conteúdos científicos nos mais diversos espaços de aprendizados a partir da utilização dos fanzines.

Metodologia

A pesquisa, de abordagem qualitativa, apresenta caráter descritivo. Por isso, buscamos amparo metodológico nas ideias de Neves (1996), que a define como um tipo de estudo que busca, em termos gerais, descrever fatos e fenômenos do contexto investigado, condição que pode vir a favorecer o emprego de técnicas de coleta padronizadas, principalmente: a observação e a aplicação de questionários.

Reiteramos, então, que nosso foco de interesse foi investigar um fenômeno da vida real: a experiência de uma atividade fanzínica e, notadamente, as percepções, os sentimentos e as expectativas advindas dela para o contexto formativo dos

discentes da disciplina “Fundamentos de Geociências”, componente curricular oferecido pelo Curso de Biologia da FACEDI durante o semestre 2022.1.

O grupo participante foi composto por 16 graduandos com faixa de idade entre 20 e 22 anos. O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, por sua vez, é promovido pela FACEDI/UECE com a finalidade de formar docentes que poderão atuar ministrando aulas de Ciências e Biologia nas instituições escolares da Educação Básica. Ele possui funcionamento diurno no formato presencial e o ingresso de novos alunos ocorre anualmente por meio do vestibular e do ENEM.

Assim, a produção dos fanzines geocientíficos foi realizada pelos estudantes do referido curso no dia 24 de junho de 2022. Na ocasião, os participantes se utilizaram de recursos diversos para alcançar o cumprimento da tarefa fanzínica, entre eles: papel sulfite branco e colorido; tesoura; cola; jornais e revistas velhas; lápis de cor, apontadores, giz de cera e pinceis coloridos; borrachas, lápis e canetas; régua de 30 cm e estiletes.

Nos momentos iniciais da aula foi feita para os presentes, com o auxílio de recursos audiovisuais, uma exposição dialogada acerca do fanzine e de seus processos construtivos. Logo após, entregamos a cada participante alguns exemplares para que os mesmos pudessem folheá-los. Talvez o ponto mais importante do nosso encontro tenha sido o momento em que os alunos foram convidados a produzir grupalmente fanzines envolvendo conteúdos relacionados à disciplina na qual estávamos inseridos. Neste caso, as produções foram norteadas pelas questões seguintes: “O que as Geociências têm para nos ensinar?” e “Qual a importância da educação em Geociências nos dias atuais?”

Na aula posterior à entrega dos fanzines, os discentes foram convidados a responder um questionário *online* que procurou identificar as percepções sobre a atividade fanzínica, bem como desenhar o perfil destes sujeitos. Nossa escolha pelo questionário como instrumento de coleta de dados buscou aproximações com o trabalho de Gil (2008), cuja ideia central é a de que este recurso poderá ser empregado para as pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações e comportamento presente ou passado.

No momento de aplicação do questionário, os discentes cursavam períodos distintos da licenciatura. A maioria (08) encontrava-se no 4º semestre, enquanto sete

(07) disseram cursar o 3º. Identificamos também que havia no grupo um (01) aluno em fase de conclusão da licenciatura, cursando o 8º período. Curioso notar que, entre os respondentes, cinco assinalaram já possuir experiência profissional no magistério. Para manter o anonimato dos sujeitos investigados, utilizaremos na próxima seção deste texto, códigos de identificação que se formaram pela letra inicial da palavra “licenciando” seguida de um número, a saber: L1, L2, L3, ..., L16.

Resultados e discussão

O trabalho artesanal dos licenciandos desembocou na confecção de três fanzines sobre os conteúdos de Geociências. Estes, por sua vez, foram intitulados de “A imensidão através das Geociências”, “O que as Geociências têm para nos ensinar?” e “Geozine”. Em linhas gerais, foi possível perceber que há em cada revistinha, diferentes componentes visuais e variados elementos de linguagem. Tudo isso, para dar um enfoque especial aos conhecimentos teóricos estudados antecipadamente nos encontros mais formais da disciplina.

O primeiro fanzine é composto por 24 páginas, contendo um número significativo de textos curtos, desenhos e gravuras coladas. O segundo constitui-se de 13 páginas e se destaca pela publicação de uma charge e de versos, elementos artísticos utilizados para embelezar a abordagem da temática. O terceiro fanzine apresenta 16 páginas e traz como marca principal o visual colorido dos seus desenhos.

Perante o exposto, visualizamos que os materiais produzidos no cenário da nossa atividade encontram-se claramente alinhados ao que Guimarães (2005), produtor de fanzines e escritor, anuncia como caracterização desse objeto. Para ele, são fanzines as publicações de baixo custo que prioritariamente trazem textos diversos, histórias em quadrinhos, poesias, contos, colagens, desenhos, pinturas e experimentações gráficas.

A análise das percepções apresentadas pelos estudantes apresenta-se muito mais como um texto coletivo, pois foi comum entre eles, que o uso do fanzine influenciou positivamente a dinâmica do ensinar-aprender Geociências na academia. Tais prerrogativas podem ser constatadas nos depoimentos a seguir.

O fanzine, como explicado no encontro, surgiu como ferramenta de divulgação e produção particular sobre um assunto de interesse do criador. Por essa característica, ele pode receber muitos entusiastas quanto a temas

variados, podendo ser um deles as Geociências. Como se trata de uma ferramenta relativamente simples de se fazer, e visando a conscientização da população, principalmente no contexto socioambiental que vivemos, o fanzine pode sim ser um recurso para esse tipo de divulgação. (L2).

Geociências é uma área bastante ampla e com muitas informações, a produção de fanzines pôde ajudar na complementação e revisão dos temas vistos em sala de aula. (L5).

[...] (o fanzine) ajudou a reconhecer e perceber que a matéria (de Geociência) tem relação com a vida da gente e com o cotidiano [...]. (L8)

[...] os desenhos e recursos utilizados para criar o fanzine tornaram a disciplina (de Geociências) ainda mais atraente aos meus olhos e ainda me permitiu interagir. (L12).

Em primeiro plano, o conteúdo dos depoimentos nos dá pistas de que a fanzinagem no curso de Ciências Biológicas oportunizou aos licenciandos, o fortalecimento dos conhecimentos geocientíficos, seja por meio do processo de revisão dos conteúdos adquiridos anteriormente nas aulas teóricas, seja pela exposição e divulgação dos temas nas próprias revistinhas.

Ao buscarmos perceber a influência que a criação de zines exerceu na aula, verificamos que eles funcionaram, sobretudo, como promotores da arte, da comunicação, da contextualização e da pesquisa. Tal compreensão sugere uma aproximação com as ideias de Rodrigues, Lima e Gallão (2017). As autoras defendem que a fanzinagem viabiliza a assimilação e o compartilhamento dos conteúdos científicos através de uma linguagem direta, eficiente, dinâmica e expressiva.

Os sentimentos expressados pelos discentes, apontam que houve satisfação e prazer no cumprimento da tarefa. De acordo com Fonseca (2016), emoção e cognição juntam-se para produzir conhecimento. Logo, quanto mais desperta-se no aprendiz emoções positivas, maior será o seu grau de interesse e motivação pelos conteúdos. Isso nos possibilita perceber indícios de que a experiência proporcionou aos alunos uma aprendizagem eficaz e duradoura, conforme se visualiza na fala abaixo.

[...] foi uma atividade muito prazerosa de ser feita, pois o fato de pôr a mão na massa numa aula de geociências, quebrando a rotina de aulas conteudistas e de enciclopedismo, faz com que a experiência vivenciada em sala se torna muito marcante para o discente, sendo assim, posso afirmar que foi uma experiência incrível tornando-se válida para os alunos de todos os níveis de instrução. (L10).

A compreensão do(a) participante referida anteriormente, sinaliza também na direção de que a atividade agregou conhecimentos que podem impulsionar os licenciandos a utilizarem a fanzinagem como estratégia de ensino no exercício da

profissão docente, atravessando aquele ensino tradicionalista que se assenta na transmissão e na verbalização de informações úteis. Indo ao encontro dessa reflexão, Leite, Miranda e Mota (2020) anunciam que a relevância da inclusão de atividades fanzínicas nos programas de formação profissional docente relaciona-se claramente com a (re)construção de saberes vinculados ao pluralismo de estratégias didáticas.

Conclusões

Este estudo foi motivado pela questão: quais percepções, sentimentos e expectativas apresentam os licenciandos em Biologia da FACEDI, ao desenvolverem fanzines na disciplina “Fundamentos de Geociências”? Discutir tal proposição significou identificar as percepções, os sentimentos e as expectativas dos licenciandos em Biologia sobre a experiência fanzínica que envolveu a abordagem dos conteúdos geocientíficos.

A fanzinagem, no contexto da formação profissional, leva os futuros professores a analisar os benefícios educacionais incutidos nos zines, ao mesmo tempo em que, os incentiva a construir uma identidade docente que viabilizará um ensino mais plural, participativo, contextualizado e artístico em nossas escolas.

As respostas obtidas por meio do questionário indicam que há um consenso entre os discentes, pois todos, em algum nível, externalizaram a ideia de que, o uso do fanzine influencia positivamente o processo do ensinar-aprender Geociências. Isto dito, reitera-se que a presente iniciativa foi uma experiência construtiva, gratificante e viável para os participantes, como também para as mediadoras da atividade.

A estratégia aqui apresentada, portanto, se configura como uma metodologia dinâmica para o ensino dos conteúdos geocientíficos e oferece um rol de potencialidades que podem vir a ser desfrutadas pelos estudantes e seus professores, independentemente de quais sejam as temáticas em estudo e os níveis de ensino.

Referências

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jun. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GUIMARÃES, E. **Fanzine**. 2 ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005. 64 p.

LEITE, R. C. M.; MIRANDA, R. S.; MOTA, M. D. A. Formação de professores de Ciências para os anos iniciais: relato de uma vivência com a produção de fanzines no curso de Pedagogia. In: SILVA, W. D. A.; FREITAS, B. M.; COSTA, E. A. S. (Orgs.). **Experiências da formação de professores na escola e na universidade**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. p. 169-181.

LIMA, F. X. D. **Fanzine e o ensino de ciências**: recorte temporal em eventos científicos. 2021. 100 p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Faculdade de Educação de Itapipoca, Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, 2021.

MEIRELES, F. **Zines yoyô**: uma experiência instintiva em arte-educação. 2008. Monografia (Especialização em Arte-Educação) - Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, Fortaleza, 2008.

NEVES, L. J. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v.1, nº 3, 1996.

RODRIGUES, J. M; LIMA, M. L; GALLÃO, M. I. O. Produção de fanzines como meio de aquisição e de socialização de assuntos biológicos: um relato de experiência da oficina zines e divulgação científica, uma relação possível? *In*: Encontro Regional de Ensino de Biologia, 7., 2017, Crato. **Anais [...]**. Crato: URCA, 2017. p. 998- 1013.